



PODER

Na mesa, de tarifaço ao combate ao tráfico

Lula e Trump se reúnem neste domingo para discutir sobretaxa a produtos brasileiros. Ofensiva dos EUA na América do Sul também estará entre os assuntos. Ao criticar a investida americana contra a Venezuela, petista diz que traficantes são vítimas dos usuários

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega para a aguardada reunião com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com uma gama de assuntos a serem colocados na mesa, que vão do tarifaço imposto a produtos brasileiros às retaliações contra autoridades do país, passando pelos ataques que o republicano tem feito à Venezuela e à Colômbia, sob a alegação de combate ao tráfico de drogas. A conversa entre os dois está marcada para o fim da tarde deste domingo, em Kuala Lumpur, na Malásia — 7h no horário de Brasília.

Lula tem reprovido a ofensiva de Trump na América do Sul e, ao criticar novamente o presidente dos EUA, ontem, o chefe do Executivo disse que traficantes são vítimas dos usuários de drogas. A gafe ocorreu quando ele comentava as ações americanas contra narcotraficantes na costa da Venezuela.

“Toda vez que a gente fala em combater o tráfico de drogas, provavelmente seria mais fácil a gente combater os nossos viciados internamente. Os usuários são responsáveis pelos traficantes, que são vítimas dos usuários também”, disparou. “Você tem gente que vende porque tem gente que compra, e tem gente que compra porque tem gente que vende.” Ele acrescentou que é dos países da América do Sul a responsabilidade de combater o crime em seus territórios.

A declaração teve forte repercussão entre opositores nas redes sociais, que acusaram o governo de ser conivente com as organizações criminosas. Horas depois, em postagem nas redes sociais, Lula se retratou e reforçou que é contra o tráfico e o crime organizado, citando ações de seu governo que miram as organizações criminosas, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública enviada ao Congresso.

“Fiz uma frase mal colocada nesta quinta e quero dizer que meu posicionamento é muito claro contra os traficantes e o crime organizado”, publicou. “Mais importante do que as palavras são as ações que o meu governo vem realizando, como é o caso da maior operação da história contra o crime organizado, o encaminhamento ao Congresso da PEC da Segurança Pública e os recordes na apreensão

Yasuyoshi Chiba/AFP



Lula se retratou após repercussão de fala: “Frase mal colocada”

AFP



Trump tem feito ataques na América do Sul alegando combate às drogas

Aproximação entre os líderes

23 de setembro

Durante a Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump conversam brevemente entre seus discursos e combinam de fazer uma reunião. Em seguida, na tribuna, o republicano relata o ocorrido e diz ter tido uma “química excelente” com Lula, surpreendendo autoridades dos dois países.

6 de outubro

Lula e Trump conversam por cerca de meia hora em um telefonema, primeiro contato oficial entre os dois líderes desde o início do ano, quando o republicano assumiu o cargo. Ambos trocam

telefones para contato direto, se necessário, e acertam um encontro presencial. Segundo relatos, os dois presidentes trocaram brincadeiras, e o clima da conversa foi bom. Trump indica o secretário de Estado, Marco Rubio, como principal negociador.

9 de outubro

Rubio telefona para o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o convida para uma reunião em Washington.

16 de outubro

Rubio e Vieira conversam, e o chanceler brasileiro classifica o encontro como “muito positivo”.

compartilhando trecho da entrevista coletiva. Já o líder da oposição na Câmara, deputado Zucco (PL-RS), acusou Lula de ser conivente com o tráfico de drogas em sua fala. “Sério, Lula? Passando pano para traficantes? Vergonhoso! Inaceitável!”, comentou, em vídeo.

Também ontem, Lula afirmou que vai tratar com Trump da aplicação de sanções contra autoridades brasileiras. Ele frisou que o objetivo principal do encontro é negociar a relação comercial entre os

de drogas no país. Continuaremos firmes no enfrentamento ao tráfico de drogas e ao crime organizado”, acrescentou.

A fala, porém, virou munição para parlamentares da oposição nas redes sociais, que criticam as ações do governo federal no combate às organizações criminosas. “Lula acaba de anunciar que traficantes são vítimas dos usuários. No ritmo que vai, daqui a pouco o PCC vira ONG”, escreveu o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG),

dois países, convencendo o governo dos EUA de que a balança comercial é superavitária para o lado americano e, portanto, a aplicação de tarifas não se justifica. Porém afirmou que não há “assunto proibido” e que poderá falar sobre outros temas, incluindo as ações militares dos EUA na costa da Venezuela.

“Eu tenho todo interesse em ter essa reunião, tenho toda a disposição de defender os interesses do Brasil e mostrar que houve equívoco nas taxações ao Brasil. E quero

provar isso com números. Também quero discutir um pouco a punição que foi dada a ministros brasileiros da Suprema Corte, que não tem nenhuma explicação, nenhum entendimento. Eu acredito muito na negociação”, destacou.

Entre as sanções impostas pelos Estados Unidos se destaca a aplicação da Lei Magnitsky, criada originalmente para punir terroristas e acusados de violar direitos humanos, contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e a mulher dele.

Lula também se mostrou confiante de que a conversa levará a um acordo para suavizar as restrições econômicas e melhorar a relação entre Brasil e Estados Unidos. Sinalizou, porém, que resultados concretos devem aparecer apenas após a conversa. “O acordo certamente não será feito depois de amanhã (hoje), quando eu me reúno com ele. O acordo será feito pelos negociadores, que vão ter de sentar — (Geraldo) Alckmin, Mauro Vieira e (Fernando) Haddad — junto com o pessoal do governo americano, para negociar”, declarou. “Eu queria que fosse ontem, mas se for amanhã já está bom. Quanto mais

rápido, melhor”, emendou, após ser questionado sobre quando o acordo será firmado.

Em 16 de outubro, em Washington, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, apresentou ao seu homólogo, o secretário de Estado Marco Rubio, um pedido para que a sobretaxa de 50% seja suspensa temporariamente enquanto os dois países negociam efetivamente outras soluções. Além disso, o governo brasileiro pleiteia que os setores de café e carne bovina sejam excluídos do tarifaço.

Na quarta-feira, porém, Trump sinalizou que as tarifas impostas à carne brasileira tiveram um impacto positivo sobre o setor pecuário americano, ao cobrar que os empresários abajassem o preço interno do produto. A carne subiu 15% do começo do ano até setembro no país, pressionando o republicano para que adote medidas para reduzir os valores.

Cautela

Nos bastidores do governo, há um otimismo cauteloso com a reunião deste domingo. Por um lado, as conversas preparatórias para a reunião foram vistas como positivas, com demonstrações de interesse de autoridades americanas na negociação. Do lado americano, há interesse na exploração de terras raras e na redução de tarifas sobre o metanol dos EUA, feito principalmente de milho. Tais negociações, porém, são delicadas e devem levar tempo até a conclusão — já que envolvem questões de soberania e podem impactar as vendas do etanol brasileiro, feito da cana. Uma oferta mais imediata seria um investimento de US\$ 40 bilhões pela Embraer nos Estados Unidos, para a compra de peças de aviação americanas, o que também tende a agradar a gestão Trump.

Há o temor, inclusive, do impacto das críticas recentes de Lula a Trump. No sábado passado, ele disse que “nunca mais um presidente de outro país ouse falar grosso com o Brasil”. Já na segunda, citou diretamente o republicano. “Todo mundo sabe que, quando o presidente Trump sobretaxou o Brasil e ofendeu o Brasil, a gente não baixou a cabeça”, afirmou.

Na quinta-feira, já na Indonésia, Lula reforçou a intenção de que países do Brics façam comércio em moedas locais, sem depender do dólar americano, algo que desagrada fortemente a gestão Trump.

PCC planejava matar autoridades

Policiais civis e militares cumpriram, ontem, 25 mandados de buscas em operação contra um grupo que planejava matar o promotor de Justiça Lincoln Gakiya, que, há duas décadas, fustiga o Primeiro Comando da Capital (PCC), e o diretor de presídios Roberto Medina, coordenador das penitenciárias da região oeste de São Paulo, onde está detida a maioria das lideranças da facção criminosa no estado.

Medina é um velho alvo do PCC, que também tem entre seus desafetos o promotor Lincoln Gakiya, jurado de morte pela facção. Ambos já tiveram seus nomes envolvidos em outros planos da facção para criar “cadáveres excelentes”, ou seja, vítimas notórias do crime organizado, como o ex-delegado-geral de Polícia Civil de São Paulo Ruy Ferraz Fontes.

A investigação detectou Victor Hugo da Silva, o “VH”, Welisson Rodrigo Bispo de Almeida, o “Corinthinha”, e Sergio Garcia da Silva, vulgo “Messi”, como integrantes desse grupo criminoso. Eles teriam ainda uma lista de alvos de integrantes do Batalhão de Ações Táticas Especiais (Baep), da Polícia Militar.

Monitoramento

Segundo o Grupo de Atuação Especial e Combate ao Crime Organizado, do Ministério Público de São Paulo (Gaeco), “os criminosos já haviam identificado, monitorado e mapeado os hábitos diários de autoridades, num plano meticuloso e audacioso que demonstrava o grau de periculosidade e ousadia da organização”.

Ainda segundo os promotores, “a célula operava sob rígido

esquema de compartimentação, no qual cada integrante desempenhava uma função específica, sem conhecer a totalidade do plano, o que dificultava a detecção da trama”.

Para o Gaeco, a ação integrada entre as polícias e o Ministério Público permitiu “detectar e neutralizar o plano antes que fosse executado, impedindo que o crime organizado alcançasse seu objetivo”.

Entre os alvos que os bandidos monitoraram estava a mulher de Medina, que teve o carro fotografado pelos criminosos. Além disso, no celular de Messi, os policiais encontraram prints e áudios que o mostram negociando fuzis, “além de coletar prints de mapas de georreferenciamento indicando localizações precisas em Presidente Prudente, inclusive, da sede do Ministério Público de Presidente Prudente”.

ED ALVES/CB/D.A. Press



Flávio Bolsonaro sugeriu bombardeio na Baía da Guanabara

Denúncia contra Flávio

» WAL LIMA

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), protocolou ontem uma representação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), após o filho do ex-presidente sugerir ataques militares dos Estados Unidos na Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. Para Lindbergh, a declaração de Flávio provoca uma potência estrangeira para intervir militarmente em jurisdição brasileira. “Representa uma afronta direta à soberania e à integridade territorial do Brasil, princípios fundamentais da Constituição”, disse deputado, em nota.

Segundo ele, “trata-se de ato de provocação à intervenção estrangeira em território brasileiro, que ameaça a integridade do Estado e subverte a autoridade das instituições militares nacionais, que

existem para proteger o Brasil, sendo inaceitável a tentativa de substituí-las por forças de potências estrangeiras”.

Em postagem nas redes sociais, Flávio comemorou o bombardeio americano contra embarcação que supostamente transportava drogas no mar do Caribe e comentou: “Que inveja! Ouvi dizer que há barcos como este aqui no Rio de Janeiro, na Baía de Guanabara, inundando o Brasil com drogas. Você não gostaria de passar alguns meses aqui nos ajudando a combater essas organizações terroristas?”, escreveu, se dirigindo ao secretário de Guerra dos Estados Unidos, Pete Hegseth.

Ontem, Flávio Bolsonaro explicou o motivo da postagem em um vídeo divulgado com quase dois minutos onde ele criticou a imprensa e disse que seria necessária uma ação em combate ao narcotráfico do país.